

PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE DANÇA DA ESCOLA DE TEATRO DA UNIRIO – RELATO DE EXPERIENCIA

Maria Enamar Ramos Neherer Bento

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Palavras chave: Teatro Musicado Dança, canto, atuação Dança e canto

A comunicação aqui apresentada é o relato de como as aulas de Dança da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro se tornaram um laboratório de pesquisa e criação cênica.

Tudo começou quando, em 2007.2, trinta e cinco alunos se matricularam na disciplina Dança II. Com esse número seria quase impossível um trabalho final com qualidade se mantivéssemos a mesma proposta dos anos anteriores - uma coreografia feita pelos próprios alunos envolvendo toda a turma.

Na época estava iniciando a pesquisa institucional **TEATRO MUSICAL: INVESTIGAÇÃO CORPO E VOZ** originada por um trabalho junto ao Núcleo de Investigação Corpo e Voz, diretamente ligado ao Departamento de Extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Este Núcleo, envolvendo professores de corpo e voz (voz falada e cantada) do Departamento de Interpretação da Escola de Teatro e do Instituto Villa-Lobos, do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, agrega pesquisas que contribuem com técnicas que capacitam os alunos a coordenar voz cantada e movimento corporal em qualquer atividade em que estejam envolvidos sem prejuízo do aparelho fonador nem diminuição do movimento corporal. O Núcleo promoveu três cursos de extensão de **MOVIMENTO E VOZ** com grande aceitação não só pelos alunos da UNIRIO como por atores inseridos no mercado de trabalho. Sendo assim iniciamos uma pesquisa dando continuidade a essa linha de investigação direcionando o foco de trabalho para as aulas de Dança da Escola de Teatro, buscando uma metodologia que conjugue os dois saberes. Por meio de uma visão prática, sempre baseada na integração e co-articulação dos conteúdos trabalhados nos cursos de graduação nas áreas de corpo e voz pretendemos familiarizar nossos alunos com essa nova proposta de trabalho.

Diante da dificuldade encontrada para a realização do trabalho de final de período, e na busca de uma solução, os próprios alunos sugeriram que se pensasse em alguma coisa que permitisse um trabalho em grupos menores sem, contudo, perder a unidade do trabalho a ser apresentado. Foi aí que veio a idéia da criação de um Musical. A idéia da remontagem de cenas de musicais existentes foi logo excluída para que não houvesse a interferência das coreografias originais no processo de criação da turma.

Na busca de um tema para o musical pedimos a ajuda a Leonardo de Mesquita Taveira, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, bacharel e licenciado em Música também pela UNIRIO e pesquisador na área de Teatro de Revista.

A AULA

Em 2007.2 estávamos com a pesquisa numa fase teórica. Buscávamos pontos de conflito e de união entre o dançar/cantar. Nossa proposta era identificar diferentes técnicas de dança e canto, suas concordâncias e discordâncias no que diz respeito à utilização do corpo. Para isso fizemos leituras além de entrevistas e conversas informais com cantores, alunos e professores de canto. Encontramos um ponto que poderia ser o elo de ligação entre dançar e cantar - a respiração. Restava saber se era possível dançar com a respiração do canto porque o inverso parecia ser totalmente inviável. A respiração usada na dança é, geralmente, uma respiração superior face ao esforço físico a que o corpo é submetido. Este tipo de respiração é considerado como não recomendável para o canto por todos os entrevistados e autores lidos. Com a disposição dos alunos da disciplina Dança II em participar da pesquisa partimos então para a investigação prática usando-os como grupo de investigação.

Nossa proposta não era dar uma aula de canto e dança e sim dar uma aula de dança usando uma conscientização maior do aparelho fonador e uma respiração que ajudasse, ou pelo menos, não prejudicasse o canto. Procuramos fazer um trabalho consciente de movimento com uma respiração intercostal. Em virtude da dificuldade apresentada pela turma essa respiração foi sendo colocada desde a fase de aquecimento, parte inicial de todas as aulas de Dança. A consciência corporal, foco principal do aquecimento, até então era direcionada a ossos, músculos, tendões, articulações. Com esse novo desafio que nos era proposto foi introduzido um trabalho de respiração mais específico criando um novo tipo de aquecimento conjugando aquecimento corporal e vocal. Abaixo um pequeno exemplo do que foi feito.

CORPO	VOZ
espreguiçar, acordar	abrir os olhos, nariz, caretas, mastigar soltar a respiração, suspiros (sem forçar)
alongamento do pescoço	respirar deixando a boca solta
braços alongando para os lados	exercício já é benéfico para a voz
giro de pés	mastigar
deitado de costas ou de pé	inspirar e expirar- inicialmente só ar ir adicionando a voz gradativamente
báscula da coluna- quadril quadril+cintura quadril+cintura+costelas	boca quiusa em glissando grave-agudo-grave com pouca extensão idem com extensão um pouco maior
pernas dobradas(borboleta)+ movimento de tronco	sorriso interno para ajudar no relaxamento das tensões do pescoço
sentado nos calcanhares	respiração nas costas controlando tempo de inspiração e expiração

Foram trabalhadas em aula pequenas cenas coreografadas pelos alunos onde o canto era acrescentado. Isso foi dando não só uma familiaridade com as duas formas de expressão cênica como também trabalhando a respiração para que não perdessem o fôlego ao cantar ou falar.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO

Nesta fase do trabalho além da participação de Leonardo de Mesquita Taveira, que cumpria um estágio docência na disciplina Canto II, juntou-se a nós Laura Gubernikoff Guimarães, cantora, aluna do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO que havia cursado a disciplina Dança I em 2007.2. A participação de Laura foi de extrema importância, pois como tinha a vivência prática das aulas conseguia identificar que movimentos auxiliavam a ter maior consciência da caixa de ressonância e assim facilitar seu uso durante a dança/canto.

A turma de 2007.2

A cena escolhida foi da revista Escândalos Cubanos de Mario Meira Guimarães, Joaquim Maia, Max Nunes e Fernando D'Avila, retirada do livro *O Teatro de Revista no Brasil: Dramaturgia e Convenções* de Neyde Veneziano, pg 168-170. Nesta cena o poema de Casimiro de Abreu - Meus 8 anos - era trabalhado em três versões. Essas versões já apareciam no texto de Veneziano. A proposta era ver como esse poema seria encenado por Villa-Lobos, Nelson Rodrigues e Carlos Machado. Com isso foi possível trabalhar em grupos menores.

Feita a divisão dos grupos cada um ficou responsável por um encenador. Inicialmente foi feito um trabalho de pesquisa sobre cada um dos autores buscando época em que viveram e como viveram, trabalhos realizados e tipo de espetáculos que apresentaram. Feito isso partiram para a criação dos diálogos, a pesquisa das músicas que seriam usadas e as coreografias. A proposta era de criar um musical com dança, canto e texto. Esse processo foi muito enriquecedor para todos os que participaram uma vez que, na verdade, só conheciam alguma coisa de Nelson Rodrigues. Villa-Lobos e Carlos Machado eram uma grande incógnita para eles, bem como o Teatro de Revista gênero em que Carlos Machado se destacou. Criaram também os figurinos, a iluminação, os adereços e objetos de cena.

A turma de 2008.1

Neste período o motivo da escolha da criação de um musical não foi o número de alunos, mas a vontade dos inscritos em Dança II em realizar este tipo de trabalho. Haviam visto o trabalho apresentado pelos colegas no semestre anterior e quiseram continuar a experiência. Começaram pela escolha do texto. Vários textos, poemas e contos foram levados à sala de aula

sendo finalmente escolhido o conto *A voz do próximo*, de Lygia Fagundes Telles. O texto foi dividido em duas partes e cada grupo ficou responsável pela montagem de uma delas. Foi feita, como no período anterior, a adaptação do texto para a encenação, a pesquisa das músicas que completariam o trabalho e a coreografia. Os dois grupos tiveram a ajuda dos cantores Leonardo e Laura no que se referia ao canto.

Com esse trabalho integrado foi possível manter o trabalho final de dança – uma coreografia feita pelos alunos – que na verdade foi acrescido de todo um processo de criação cênica. A coreografia resultante do jogo corporal aliado à música, vinculados à intenção dramática deram o caráter criador ao trabalho apresentado. As ações foram ligadas sempre a uma prática do dançar/cantar/atuar, sem perder de vista a exploração do ambiente e a ocupação do espaço de acordo com a finalidade da ação cênica.

BIBLIOGRAFIA INICIAL

ARAÚJO, Mozart de. *A modinha e o Lundu no século XVIII*. São Paulo, Ricordi Brasileira, 1963.

CARVALHO, Andréa. *Augusta Candiani: história de uma cantora e atriz no Brasil(1844-1880)*. Dissertação de Mestrado, PPGT, UNIRIO, 2004

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O tao da voz*. Trad. Ana Cristina Nyström. Rio de Janeiro:Rocco., 1999.

FRANCA, Ana Beviláqua Penna. *Apoteoses corporais a presença do corpo na cena revisteira na década de 20*. Dissertação de Mestrado, PPGT – UNIRIO , 2001

RABETTI, Beti. *Teatro e comicidade 2: modos de produção do teatro ligeiro carioca*.Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007

PAIVA, Salvyano Cavalcanti de. *Viva o rebolado*. Rio de Janeiro:Nova fronteira,1991.

VENEZIANO, Neyde. *O Teatro de Revista no Brasil: Dramaturgia e Convenções*. Campinas, SP: Pontes, UNICAMP, 1991.

O PERCEVEJO. *O teatro de revista no Brasil*. Ano 12, Nº 13. Departamento de Teoria do Teatro, Programa de Pós Graduação em Teatro, UNIRIO, 2004

Entrevistas realizadas:

Doriana Mendes – cantora, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO

Anabel Alheinaz - atriz, cantora participou do trabalho

Antonio de Bonis.- diretor de teatro

João Fonseca – diretor de teatro